

Teclar, falar, enviar: vamos refletir sobre o uso do WhatsApp?

Março de 2017

Até pouco tempo atrás, cabia às escolas a função de manter um canal de comunicação aberto com os pais, de modo que as famílias se sentissem seguras e confortáveis para tratar de assuntos referentes à educação de seus filhos e realizar a troca de informações importantes do dia a dia. Hoje, esse canal é criado pelos próprios pais, logo no início do ano, por meio do celular.

Ferramenta de fácil uso, o WhatsApp favorece a criação rápida dos grupos, possibilitando que as informações sejam compartilhadas pela comunidade escolar. No caso da Beacon, a escola se beneficia desse recurso graças às “mães-parceiras”, que ajudam a pulverizar os recados do BCIA (Beacon Community in Action - grupo de pais voluntários) e de alguns eventos que contam com a participação de alunos, educadores e familiares. Já as circulares da escola são enviadas diretamente por e-mail ou pela agenda do aluno, e ficam disponíveis na intranet e nos murais de cada unidade.

No entanto, apesar das facilidades do aplicativo, gostaríamos de iniciar aqui uma reflexão sobre o seu uso, alertar para alguns cuidados relativos a essa forma de comunicação e recomendar certas condutas, sempre no sentido de incentivar uma comunicação fluida, sem ruídos e transparente entre escola e pais.

Nas conversas informais através de aplicativos, é importante que todos estejam atentos de modo a preservar o espaço particular das crianças, das famílias e da escola. Mensagens enviadas pelo celular costumam ser curtas, incompletas, descontextualizadas e, portanto, sujeitas a diferentes interpretações. Assim, uma das primeiras recomendações é evitar expor as crianças, falando de assuntos delicados como mordidas, discussões entre os alunos e dificuldades pedagógicas. Esses são temas a serem tratados com respeito e privacidade, de preferência com os educadores de seus filhos.

A comunicação direta com a escola se faz igualmente necessária em questões relativas à saúde dos alunos. Independente da comunicação via grupos de WhatsApp, a escola deve sempre ser avisada sobre doenças e quadros virais ou infecciosos, para que possa encaminhar as informações para aqueles que julgar necessário e, também, adotar eventuais medidas sanitárias. Além disso, estando ciente das ocorrências, a escola se mantém atenta a possíveis surtos de alguma doença.

Uma armadilha dessa facilidade tecnológica é permitir que os pais tomem para si responsabilidades que cabem aos seus filhos. Isso acontece, por exemplo, quando as dúvidas da lição de casa são discutidas pelos adultos ou quando alguém solicita ao grupo a tarefa que o aluno perdeu. O universo escolar é repleto de situações planejadas para promover o crescimento educacional, social e emocional dos alunos, incluindo a conquista de autonomia e responsabilidade perante suas obrigações escolares. No caso acima, que tal



Rua Berlioz, 245
Alto de Pinheiros
São Paulo • 05467-000
11 3021 2273

Av. Pde Pereira de Andrade,
645, 491 e 717
Alto de Pinheiros
São Paulo • 05469-000
11 3021 2700
11 2528 7264
11 3201 8285

www.beaconschool.com.br

sugerir ao seu filho que telefone a um colega da classe para esclarecer sua questão ou que converse diretamente com seu professor?

Com certa frequência, os pais também buscam, com as outras famílias, a aprovação de eventuais relatos trazidos por seus filhos ou validação de posturas de educadores, de que tomaram conhecimento indiretamente e/ou através de informações distorcidas. As crianças, desde muito novas, estabelecem com seus professores e com a escola uma relação de afeto e respeito, que propicia o aprendizado. Quando os pais se falam para confirmar a veracidade de algo que seu (sua) filho (a) relatou, o assunto novamente poderá estar fora de contexto, comprometendo seu entendimento e as ações pertinentes que ele demanda.

A nós cabe convidar todos a refletir e ponderar, atuando sempre com respeito ao próximo e abordando os assuntos importantes de forma aberta e direta, condutas que refletem fortemente os valores da nossa escola.

Por fim, lembre-se de que o diálogo com professores, coordenadoras e diretoras, mesmo sobre assuntos delicados e incômodos, é a maneira mais acolhedora e efetiva de lidar com a maioria das questões que envolvem a escola e as famílias. Tendo isso em mente, a Beacon mantém seus ouvidos atentos e suas portas sempre abertas para conversar.

Agradecimento

Agradecemos Fernanda Flores, coordenadora da Escola da Vila, por nos inspirar com seu texto sobre o Uso de *WhatsApp* no universo escolar.

Referências

<http://www.escoladavila.com.br/blog/?p=12932>

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/05/maes-argentinas-popularizam-manual-para-whatsapp-escolar.html>

<http://ludovica.opopular.com.br/blogs/educar-faz-parte/educar-faz-parte-1.962126/o-whatsapp-invadiu-o-ambiente-escolar-1.1075510>

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1661/os-grupos-de-whatsapp-e-a-escola>

<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/bem-viver/noticia/2016/04/os-3-pecados-que-maes-cometem-em-grupos-de-escola-no-whatsapp-5785477.html>